

O GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DA LEITURA.

Francisco Mateus Alexandre de Lima¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Campus EAD.

mateus.ic@hotmail.com

RESUMO

A crônica é um gênero textual que historicamente surgiu no jornalismo brasileiro, sendo hoje textos disponíveis em livros didáticos de forma literária tendo a característica de registro do circunstancial da vida e da sociedade. Sua produção é baseada em diversas tonalidades como a poesia, a filosofia, a política, o cômico, etc. Como instituição responsável pela mediação e disseminação do conhecimento, a escola tem o encargo de gerar ações pedagógicas e didáticas que inicie e amplie o hábito da leitura literária partindo da seleção de obras de cronistas consagrados no Brasil, como Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Rubem Braga, Vinicius de Moraes, bem como tantos outros. O presente artigo tem o objetivo de conhecer o gênero crônica como conteúdo de estímulo à leitura no ambiente escolar. Tal produção foi gerada pela curiosidade pessoal e científica sobre o tema na trajetória do curso de pós-graduação em Literatura e Ensino do Campus EAD do IFRN, polo Sertão das Caraubeiras, Caraúbas/RN. Desta feita, o mesmo é fundamentado a uma bibliografia pertinente à temática da crônica e leitura do texto literário, se utilizando de autores como Cândido (1995), Laginestra (2014) e Sá (1985). Percebe-se que a crônica é um gênero que aproxima o educando da leitura por ser um texto curto e atraente de se ler por abranger diversos temas e opiniões diversificadas. Desta feita a pesquisa conclui que o educando quando tem um contato direto com a leitura e interpreta um texto torna-se motivado na busca de novos conhecimentos, com isso, a crônica permite ao aluno conhecer o contexto inserido na sociedade e explorar novas formas de comunicação através da leitura.

Palavras Chave: Crônica. Leitura. Educando.

ABSTRACT

Chronic is a genre that arose historically in Brazilian journalism today and texts available in textbooks of literary form with the circumstantial registration feature of life and society. Its production is based on different shades like poetry, philosophy, politics, comedy, etc. As an institution responsible for mediation and dissemination of knowledge, the school has the task of generating pedagogical and didactic actions to initiate and extend the habit of literary reading starting from the selection of chroniclers works enshrined in Brazil, as Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade Fernando Sabino, Rubem Braga, Vinicius de Moraes, and many others. This article aims to meet the chronic gender as stimulus content to read at school. This production was generated by personal and scientific curiosity on the subject in the post-graduate course of history in Literature and Education Campus ODL IFRN, polo Hinterland of Caraubeiras, Caraúbas / RN. This time, it is based on a relevant bibliography the theme of chronic and reading of literary texts, using authors as Candide (1995), Laginestra (2014) and Sa (1985). It is noticed that the chronicle is a genre that brings the student reading to be a short and attractive text read by cover various topics and diverse opinions. This time the research concludes that the student when they have direct contact with reading and interpreting a text becomes motivated the search for new knowledge, thus, chronic allows the student to know the inserted context in society and exploring new forms of communication through reading.

¹ Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professor efetivo do Ensino Fundamental do município de Mossoró/RN.

Key Words: Chronic. Reading. Educating.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute sobre a leitura em sala de aula tendo por base a concepção do gênero textual crônica, uma vez que ler é um ato indispensável na prática escolar, assim como em qualquer ocasião essa habilidade permite que o cidadão participe das relações estabelecidas entre os seres humanos e no convívio com a sociedade.

A escola tem a responsabilidade de gerar ações pedagógicas e didáticas que inicie e amplie o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar, no entanto, o uso dessa capacidade não está limitado à escola, pois essa ação também está ligada às áreas da vida social, política, cultural, econômica, dentre outras, sendo necessária a intenção de apreender a realidade de forma crítica e ativa pelos alunos através de atividades que repercutem o trabalho da leitura em sala de aula. A presente pesquisa consiste numa temática importante visto que, atualmente, os alunos desenvolvem o baixo nível de compreensão e de produção de texto na educação, pois o ato da leitura exige que o leitor interprete e codifique o assunto tratado de forma ampliada e não artificialmente.

Estima-se que uma metodologia de ensino deva ser construída para alcançar a apreciação do aluno através da leitura, diante disso, a crônica é um gênero de fácil acesso nos livros didáticos, podendo ser usado como incentivo para leitura, assim, como produção textual para dinamizar as atividades em sala de aula.

O artigo sob o título *o gênero textual crônica nas práticas escolares da leitura* tem o objetivo de conhecer o gênero crônica como conteúdo de estímulo à leitura no ambiente escolar, se tratando de uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que sua construção se deu ao término do curso de especialização em Literatura e Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus EAD, polo Sertão das Caraubas, Caraubas/RN. O trabalho conta com as principais ideias de autores que abordam sobre o gênero textual crônica, bem como sua utilização em sala de aula, podemos citar: Campo e Quinelato, 2010; Cândido, 1979; Laginestra, 2014; Sá, 1985 e etc. Espera-se que o artigo possibilite a sensibilização dos professores quanto à realização de práticas de leitura do texto literário a partir das crônicas brasileiras de diversos autores como Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Rubem Braga, José de Alencar, Fernando Sabino, Sérgio Porto, Vinicius de Moraes, dentre muitos outros.

1. DEFININDO O GÊNERO CRÔNICA

A crônica é conhecida como um gênero textual relacionado ao campo jornalístico, uma vez que costumeiramente era inserido na última página dos folhetins, onde o leitor percorria rapidamente todo o texto do jornal para ler uma crônica construída de forma criativa e atraente possibilitando o leitor construir uma maior interação com a temática proposta.

A crônica também é assemelhada a outros gêneros textuais, como o conto, a poesia, a memória, o ensaio, comédias, dentre outras por ter tamanha semelhança em sua estrutura textual. Neste sentido, cabe conceber a crônica como uma produção de caráter opinativo, conservativo e reflexivo, pois o escritor de crônicas tem sua liberdade ampliada podendo de diversos modos escrever. Desta feita, a classificação do tipo do gênero contém um formato literário a ser explorado, pois explora os acontecimentos da vida de diferentes maneiras, onde o escritor pode situar sua crônica em diversos tons, como o poético, filosófico, político, cômico, e etc.

O cronista, como são chamados àqueles que escrevem crônicas, são também denominados como narrador-repórter, pois registram em seus escritos o circunstancial, os momentos diários que ficam à margem de gêneros consagrados mundialmente e passam, nessa ocasião, a ser uma narrativa espontânea do instante da condição humana. O cronista capta os instantes breves conferindo a dignidade de um tema estruturante de outros tantos, transferindo desta forma em situação de diálogo da grande complexidade das dores e alegrias humanas. (SÁ, 1985, p.11).

Historicamente a palavra crônica é originada do vocábulo “khrónos” que vem do grego, ou “chronos”, vindo do latim, que significa “tempo”. Para os antigos romanos, tal palavra “chronica” se referia ao gênero que fazia registro aos acontecimentos históricos, o de fatos acontecidos em tempo real. No Brasil, a crônica voltada para o campo jornalístico surgiu por volta do século XIX com a expansão dos jornais no país e que, nessa mesma época, autores como José de Alencar e Machado de Assis iniciaram a produção de crônicas ora mais literário, ora mais jornalístico. (LACINESTRA, 2014, p.20).

Nas palavras de Cândido (1979, p.7) podemos ver a seguinte menção que:

Antes de ser crônica propriamente dita, foi folhetim, ou seja, um artigo de rodapé sobre as questões do dia, - políticas sociais, artísticas, literárias. [...] Aos poucos o folhetim foi encurtando e ganhando certa gratuidade, certo ar de quem está escrevendo à toa, sem dar muita importância. Depois, entrou francamente pelo tom ligeiro e encolheu de tamanho, até chegar ao que é hoje.

As crônicas, habitualmente encontradas em jornais e revistas, de característica historiográfica, nem sempre resistem ao tempo, sendo lidos apenas uma vez, os fatos cotidianos vão sendo esquecidos pelos leitores, os quais buscam outros tipos de informações. Entretanto, a crônica literária, por sua vez, apresenta uma longa duração e sempre é apreciada pelo estilo de quem

escreve e do tema abordado. As produções de crônicas literárias por autores reconhecidos como Rachel de Queiroz, Rubem Braga, Carlos Drummond, Clarice Lispector, Manuel Bandeira e Fernando Sabino possuem diversos recursos do campo literário e ainda apresentam estilo pessoal que ao passar dos tempos conseguem ser apreciados, partindo de interpretações que os fazem da realidade de forma atemporal. (LAGINESTRA, 2014, p. 21-22).

2 A CRÔNICA E A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

A ação da leitura e escrita é considerada como atos indissociáveis, se tratando da leitura no texto literário ocorre o desenvolvimento de inúmeras capacidades e competências para os educandos, ou seja, para isso, torna-se necessário que o próprio professor estimule a ação da leitura em sala de aula, como também proponha a articulação de estratégias que estimulem os alunos a lerem e produzirem textos sob os diversos gêneros textuais.

Diante desse contexto, a crônica é um gênero encontrado que pode ser encontrado nos livros didáticos, nesse sentido, as atividades podem ser solicitadas pelo professor como incentivo a leitura à produção textual através de uma metodologia diversificada com textos editados na internet, por exemplo, como prática dinâmica em sala de aula.

A escola é um ambiente privilegiado onde o educando tem seus primeiros conhecimentos relacionados à leitura e a escrita, entretanto tal instituição deve ser a primeira a estimular seus leitores a uma experiência significativa com estes. Nessas condições, a leitura literária:

É uma atividade que possibilita a elevação e o crescimento do indivíduo, pois levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não racionalidade), capaz de facilitar o gênero humano à realização de sua plenitude (liberdade) (SILVA, 1985, p. 22).

É visível a preocupação com o tratamento da leitura do texto literário na sala de aula onde muitas vezes este tem servido apenas como pretexto a atividades gramaticais, exercícios repetidos distante do seu caráter humanizador que segundo Cândido (1972, p. 83) “tem a função de satisfazer a necessidade universal da fantasia, contribuir para a formação da personalidade além de ser uma forma de conhecimento do mundo e do ser”.

Os professores, por sua vez, devem propor um ensino significativo aos alunos da qual desenvolvam um maior interesse e motivação, contribuindo para que os conhecimentos propostos em sala de aula possam ser assimilados em sua convivência na sociedade gerando a possibilidade da leitura de outros gêneros textuais ampliando, desta forma, seus repertórios de leitura sobre diversos temas e obras.

Machado (2001, p. 122) nos traz o entendimento de que “[...] imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação”. Em geral, os educandos necessitam de um exemplo de leitor assíduo, aquele que desenvolve contação de histórias, poemas, em fim, quaisquer indivíduos, como os próprios avós, tias, primos e principalmente o professor.

O objetivo é tornar os alunos leitores a partir da consideração que é dada ao texto literário na escola, quando o professor atribui importância e percebe-se mediador entre o livro e o leitor-aluno. Para melhor entender:

Não se concebe a leitura como um ato solitário, pois o leitor participa de uma comunidade de leitores, onde as leituras são partilhadas como experiências vividas, e o caminho que nos conduz até o literário passa por uma predisposição individual, mas também por mediações externas como é o caso do professor de português ou de literatura em relação aos seus alunos (ROLLA, 2003, p. 170).

Para formar alunos leitores é necessário um ambiente escolar favorável à leitura, e esta passa a ser quando dispõe de espaços que tenha a disposição livros e outros suportes textuais, contudo somente o espaço em si não é suficiente para que tal objetivo ocorra, pois, o professor é responsável por realizar momentos diversificados com o uso da leitura que são também indispensáveis no processo de ensino. Os alunos adentram o espaço escolar carregados de conhecimentos advindos de seu convívio social e o trabalho com a literatura na escola possibilita o aperfeiçoamento desses conhecimentos.

Outro ponto importante a considerar na formação de leitores é a compreensão textual na qual:

[...] depende de questões próprias do leitor, tais como o conhecimento prévio, que nasce a partir da interação com o outro e das relações que estabelecemos entre as coisas para construir nossos valores e ideologias; os objetivos de leitura, que é um fator determinante para a compreensão porque são esses objetivos que vão determinar o controle que temos sobre o texto e fazer com que atribuamos sentido a ele, e a motivação do leitor em relação ao texto. (CAMPOS & QUINELATO, 2010 p.314)

Dessa forma, o ato da leitura integra particularidades a ser considerado na aprendizagem, um ponto importante está na necessidade do aluno conhecer a importância do objetivo dado para a leitura sobre o contexto tratado, quando não o há, certamente não terá sentido para o aluno. Os objetivos devem ser elaborados pensando-se nas diversas atividades que podem ser realizadas com a finalidade de promover a compreensão e interpretação dos textos.

Em particular, o estudo da crônica é a possibilidade de tornar o ambiente da aula mais dinâmica e interativa, uma vez que tal gênero textual está presente na maioria das mídias tornando-

se de fácil acesso. A crônica nos tempos atuais tem assumido o registro da vida social, dos costumes, hábitos, valores em diversos veículos de comunicação que não somente o jornal, mas em revistas, folhetins, blogs, web sites.

Conforme cita Sant'ana (2000, p.202):

A crônica se insere num espaço ambíguo, pois pertence ao mesmo tempo a série jornalística e a literária. A escrita em jornais e revistas que são consumidos rapidamente e esquecidos. Mas, se for um produto literário, será logo resgatado em livros.

A maioria delas que antes eram publicadas individualmente em diferentes sessões dos jornais, hoje tem seu próprio espaço quando são reunidas e publicadas em livros. Uma ressalva para a importância da crônica não permanecer numa mídia descartável como é o jornal.

Esta premissa é imprescindível para o entendimento do incentivo a leitura literária, pois que através de metodologias dinâmicas permitirão estimular a curiosidade do aluno, uma vez que o gênero apreende a atenção do leitor devido às várias formas e temáticas abordadas. Os educandos se identificam com textos de acordo com sua realidade, aqueles que parecem estar impregnados no contexto do seu dia-a-dia.

A grande tarefa do professor de português ou de literatura é fazer com que o espaço da sala de aula se torne atraente para os alunos se distanciando cada vez mais de formas mecânicas de lidar com a abordagem literária. A aula ideal oportuniza diversificadas formas de apreensão do texto literário, dentre as formas, pode-se estender além da leitura para a dramatização desses textos lidos.

A característica deste gênero é a mistura de aspectos da linguagem escrita com a oral, muitos cronistas desenvolvem suas narrativas breves com composição de frases do próprio cotidiano, ou fazendo de seus textos uma comunicação pessoal com o leitor. Para Candido (1995, p. 249) comenta, a respeito da crônica, que: “Desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

A linguagem da crônica é construída de forma breve, leve, de fácil acesso, envolvente, e sob os diversos estilos como as poéticas, humorísticas, as crônicas oportunizam momentos de fruição e deleite a muitos leitores; e o professor deve entender que a crônica como texto literário deve dialogar com o leitor, fazendo este se interrogar sobre o porquê se agradou ou não, ou ainda se identificou ou não com o texto. Dessa forma, o aluno poderá ser impactado com a obra literária.

Diante dessa realidade, a crônica literária representa um conteúdo imprescindível para o processo de ensino com a literatura na ambiência escolar, tendo como a premissa o acesso e posse do texto literário.

Segundo Sousa (2014, p.08), o gênero crônica é um recurso para iniciação aos estudos literários na escola, preferencialmente no ensino médio, partindo dos seguintes argumentos:



- a) A diversidade dos suportes onde o gênero circula, ou seja, jornais de circulação nacional, jornais de circulação restrita (estadual, municipal, no bairro, na associação de moradores, na escola entre outros), revistas nacionais e locais, mídias eletrônicas (redes sociais, blogs, face books e outros), enfim, em murais, em quadros de aviso...;
- b) A questão da acessibilidade ao texto em razão da diversidade de suportes;
- c) Os elementos característicos do gênero [...]. Nas práticas escolarizadas da leitura literária, a presença da crônica promove a desmistificação do objeto sacralizado da literatura, desfaz a ideia do senso comum de que “ler literatura” trata-se de um empenho por demais intelectualizado e restrito a pequenos grupos.

Os argumentos postos acima revelam a presença constante das crônicas na vida diária e principalmente no cotidiano escolar. Mais do que isso, o uso desse gênero cria a oportunidade do aluno ter contato tanto com os acontecimentos diários quanto à própria visão sobre a vida mediante a ótica dos diversos autores. Entende-se que estudar literatura na escola é a possibilidade do aluno aprender de forma interdisciplinar conteúdos que estejam tanto direcionados à língua materna, bem como à própria sociedade e suas manifestações culturais.

Cândido (1979, p.6-7), percebemos que o supracitado gênero textual:

[...] está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada. Ela é amiga da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas. - Sobretudo porque quase sempre utiliza o humor.

Acredita-se que a crônica como um gênero da literatura conquista um espaço de valorização no processo de leitura e escrita por tratar de temáticas variadas de situações cotidianas. Diante dessa realidade, o professor em sala de aula utiliza o texto como instrumento que permite auxiliar o aluno no processo de aquisição da leitura do texto literário.

Dessa forma, percebe-se que a abordagem do texto literário em sala de aula é dada de forma superficial e fragmentada, como por exemplo, referências que o livro didático traz sobre determinadas obras, ou quando os alunos se submetem a resumos de obras para prestarem vestibular; nesse sentido, o uso do texto literário torna necessário que o professor possibilite ao educando o conhecimento das especificidades da linguagem literária, a fim de que os alunos compreendam o seu contexto que, só assim terão menos dificuldades na aprendizagem da leitura, bem como na conseguinte produção textual do gênero crônica.

Apesar de existir um tratamento mecanizado com a literatura na sala de aula e que se pauta na ausência de reflexões aprofundadas, é contundente que haja o conhecimento da natureza da literatura, dentre seus diversos aspectos, tais como a poesia, a ficção, o artístico, os valores, crenças,

ideias e opiniões dos autores. A leitura do texto literário ultrapassa expectativas no uso da leitura, ou seja, quando conhecidas pelos alunos, a crônica proporciona uma leitura prazerosa e atraente entre os leitores.

Portanto, o uso da crônica no processo de aprendizagem literária propõe uma maior expansão de informações na leitura e escrita promovendo novas descobertas em cada educando, oportunizando ver o mundo e todo o seu conhecimento a sua volta, é fazer com que este compreenda melhor suas leituras. A leitura objetiva obter uma melhor compreensão nos textos, sua ação permite ampliar o nível de conhecimento, assim como coletar informações dentro da temática textual.

Diante disso, percebe-se que as produções de crônicas literárias por autores reconhecidos como Rachel de Queiroz, Rubem Braga, Carlos Drummond, Clarice Lispector, Manuel Bandeira e Fernando Sabino possuem diversos recursos do campo literário e ainda apresentam estilo pessoal que ao passar dos tempos conseguem ser apreciados, partindo de interpretações que os fazem da realidade de forma atemporal. (LAGINESTRA, 2014, p. 21-22).

A linguagem usada no discurso literário da crônica pode-se compreender de acordo com a visão de mundo de cada leitor, pois, de acordo com a narrativa do texto, o cronista incorpora elementos do domínio linguístico, discursivo, social, cognitivo, cultural e histórico através de temas atuais na discussão, nesse sentido, acredita-se que o aluno ao ler a crônica identifica uma função sócio comunicativa no enunciado através do contexto exposto na crônica (MARCUSCHI, 2002). Segundo Leffa (1996, p. 13) “Se o texto for rico, o leitor se enriquecera com ele, aumentará seu conhecimento de tudo porque o texto é o mundo”.

Em se tratando da escrita, trata-se de um formato individual que possibilita criar o discurso verbal, além de registrar a fala de acordo com a ideia e percepção de mundo de acordo com o conhecimento adquirido.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1996) aponta que os textos selecionados de acordo com o gênero literário favorecem a reflexão crítica e que contribuem para a participação ativa do indivíduo na sociedade. Dessa forma a estratégia de ensino e aprendizagem sendo enquadrada pelos PCN nos textos literários, pode favorecer além do proposto neste documento, por tratar de assuntos referentes ao uso público da linguagem.

Nesse contexto, apesar dos esforços existentes em sala de aula a fim de incentivar os alunos a prática de leitura e escrita, mesmo compreendendo que os processos de aquisição da leitura e da escrita desempenha um papel essencial na vivência escolar do aluno, no cotidiano, acredita-se que existem pessoas e alunos que só consegue escrever e não leem o que se escrevem, assim, como

também; há outras que conseguem ler, mas não desenvolvem a escrita nem interpretam o que leem (MACHADO, 2001).

Os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1999, p. 16) defendem: “As dificuldades existentes com relação aos processos de aprendizagem da escrita é consequência de mal sucedidas experiências anteriores”.

Portanto, a prática da leitura e da escrita consiste numa ação onde o estudante a partir dessa prática em conjunto passa a compreender o significado de uma aprendizagem considerada capaz de desenvolver seu potencial cognitivo em sala de aula ou em qualquer ocasião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ler ainda é um exercício pouco praticado em nossa sociedade que normalmente é realizada quando é exigida para fins de classificação em escolas e universidades e não como prática para busca de conhecimentos e informações. Diante dessa realidade, formar leitores competentes e capacitados para a escrita é um desafio na escola atual, entretanto, observa-se que a partir da prática da leitura os alunos tendem a valorizar o ato de ler.

A crônica por ser um gênero narrativo que, historicamente teve sua primeira atuação nos jornais do país, é um importante recurso para trabalhos com a leitura do texto literário na sala de aula, por ser de fácil compreensão podendo ser usada de forma dinâmica e diversificada, buscando dessa forma conciliar o conhecimento histórico e cultural construído pelo homem em suas experiências diárias.

De acordo com o assunto abordado, essa pesquisa proporcionou informações relevantes sobre o uso da crônica como estratégia de leitura em sala de aula. Diante disso, como o professor deve desempenhar esforços para propor meios de levar o aluno a tornar um leitor praticante e conhecedor através de uma metodologia que proponha a participação dos alunos.

Como na própria conversação que é estabelecida naturalmente entre os indivíduos através dos diálogos, a crônica é produzida a partir de atos da fala ditos por determinado narrador ou pelos personagens de sua criação, desta forma o cronista, o produtor de textos se utiliza de uma linguagem coloquial envolvendo o leitor através de diversos comportamentos que tal gênero assume, como o humor, poesia, ironia, emoção. Por essas e outras características, é que a crônica torna-se um gênero peculiar para que o docente desenvolva estratégias que tenha como objetivos o incentivo, motivação e promoção à leitura.

Acredita-se que o leitor em sua primeira ação no conhecimento do texto oferece no primeiro contato um sentido artificial da interpretação, entretanto, torna-se necessário que a leitura seja prazerosa para que o mesmo consiga perceber o significado dado no texto através da aprendizagem adquirida. O educando quando tem um contato direto com a leitura e interpreta um texto torna-se

motivado na busca de novos conhecimentos, com isso, a crônica permite ao aluno conhecer o contexto em que está inserido na sociedade e explorar novas formas de comunicação através da leitura.

REFERENCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Conteúdos Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1996.

CAMPO, Roberta Pavani. QUINELATO, Eliane. **A crônica literária como reflexão social: uma proposta de integração do gênero em sala de aula.** IN: Anuário da produção de iniciação discente. Vol.13. N.20, 2010.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: Vários escritos. 3. Ed. **revista e ampliada.** São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

_____, Antônio. **A vida ao rés do chão: Prefácio.** IN: Para gostar de ler: crônica. ANDRADE, Carlos Drummond de [et al]. Ed. Didática. São Paulo: Ática, 1979.

_____, Antônio. **A Literatura e a formação do homem.** In: Ciência e Cultura. São Paulo, vol.24, 1972.

LAGINESTRA, Maria Aparecida; PEREIRA, Maria Imaculada. **A ocasião faz o escritor: Caderno do professor. Orientação para produção de textos.** São Paulo: Cenpec. Coleção da olimpíada, 2014.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Porto Alegre: Sagra, 1996.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leitura e escritos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

ROLLA, Ângela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara C. Bittencourt. Et al. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2003.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A sedução da Palavra.** Letra Viva - Brasília, 2000.

SÁ, Jorge de. **A Crônica.** São Paulo: Ática, 1985, (Série Princípios).

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SOUSA, Henrique Eduardo. **Cenários Juvenis e Letramento Literário.** Unidade 03. Literatura infante juvenil. Especialização em Literatura e Ensino. 2014. UAB/EaD/IFRN.